



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAHIA
Campus Valença

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA - *campus* VALENÇA**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS**

VALENÇA 6 BA

2017

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA BAHIA ó IFBA**

RENATO DA ANUNCIACÃO FILHO

PRÓ-REITOR DE ENSINO

NILTON VASCONCELOS JÚNIOR

DIRETORA GERAL PRO TEMPORE DO CAMPUS

ALBA ROGÉRIA DOS SANTOS SILVA

DIRETOR DE ENSINO

WAGNER RIBEIRO CARVALHO

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

JORGE LUIZ NEGRÃO ROZA JR.

ELABORAÇÃO DO PROJETO

CARLOS ALBERTO PEREIRA DE QUEIROZ LION FILHO

EDUARDO CAMBRUZZI

LÚCIO MAURO BORGES

ELIETE DA SILVA BARROS

LÚCIO ANDRÉ A. DA CONCEIÇÃO

MÁRCIA MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

EDLENE ARAÚJO DO NASCIMENTO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Disponibilidade de frequência no curso.....	10
Figura 2. Interesse na área do curso.....	10
Figura 3. Outros cursos de pós-graduação.	11
Figura 4. Origem dos professores.....	11
Figura 5. Mapa de Valença.....	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Municípios de influência do campus Valença	1414
Tabela 2. Dados econômicos dos municípios de influência do campus Valença.....	155
Quadro 1. Disciplinas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e suas Tecnologias.....	22
Tabela 3. Quadro docente.....	22
Tabela 4. Legenda.....	26
Tabela 5. Lista de equipamentos dos laboratórios e auditório.....	27
Tabela 6. Ambientes Acadêmicos.....	30

NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
4. OBJETIVOS	17
5. PÚBLICO ALVO	17
6. CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	18
7. COORDENAÇÃO	19
8. CARGA HORÁRIA.....	20
9. PERÍODO E PERIODICIDADE.....	21
10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	21
11. CORPO DOCENTE	22
12. METODOLOGIA.....	23
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CURSO	24
14. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	25
15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	34
a. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS.....	34
b. INDICADORES METODOLÓGICOS.....	35
16. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	36
17. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA.....	36
a. ACESSIBILIDADE.....	37
b. ESTRUTURA DA BIBLIOTECA.....	38
c. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	38
18. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	39
19. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	39
20. CONTROLE DE FREQUENCIA.....	40
21. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	40



PDF
Complete

*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

.....	42
.....	42
REFERÊNCIAS	43
Apêndice I ó Ementário	45

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias, na modalidade semipresencial, referente à área de Educação e Tecnologia Educacional e Código 70804036 da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFBA, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFBA, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados



Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

que materializarão o processo de ensino e de envolvidos nesta práxis pedagógica.

1 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO

NOME DO CURSO: Especialização Educação e suas Tecnologias (Pós Graduação Lato Sensu). Atende às resoluções CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007, como também a Portaria SETEC 17 de 11/05/2016, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Estatuto e Regimento Geral do IFBA.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação e Tecnologia Educacional e Código 70804036 e CAPES/CNPq.

FORMA DE OFERTA: semipresencial, conforme o decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

2 JUSTIFICATIVA

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes nos mais diversos setores da sociedade: em casa, no trabalho, no mercado financeiro, nas atividades de lazer e, claro, nas atividades relacionadas com a Educação. Sabe-se que, na Educação, as TICs já ocupam muitas funções, embora a maioria delas esteja fora dos sistemas regulares de ensino. Atualmente, as pessoas, através de instrumentos tecnológicos (computadores, notebooks, celulares, entre outros) cada vez mais modernos e especializados, têm muitas maneiras de acesso às informações e troca de ideias. Entretanto, não é comum que esses momentos sejam aproveitados para atividades de ensino. Em quaisquer dos setores da sociedade, as novas tecnologias estão presentes com os mais variados fins e objetivos.

Atualmente as tecnologias começam a participar das atividades em diversos níveis e modalidades de ensino, sobretudo, o computador e a Internet. Muitas iniciativas

instituições de ensino e são impulsionadas, governamentais que buscam, com a inclusão da tecnologia e a conscientização das possibilidades propiciadas por esta, a melhoria da qualidade do ensino.

Entretanto, é sabido que muitas pessoas utilizam largamente tais recursos (o computador e a Internet) sem as devidas reflexões e preparação.

A chegada dos computadores e da Internet trouxe outra realidade para as escolas, pois conseguiu ampliar as potencialidades dos demais recursos utilizados anteriormente no contexto escolar.

Hoje, já é possível escutar transmissões de rádio na Internet, assistir a vídeos e a transmissões ao vivo no computador, além da possibilidade de nos comunicarmos mais rapidamente e, em alguns casos, de forma instantânea. Entretanto, a introdução das tecnologias na escola nem sempre foi acompanhada por um respaldo pedagógico gerado a partir das necessidades de uma determinada comunidade. Em alguns casos, o uso de certos instrumentos tecnológicos fica interligado a grupos externos à comunidade escolar, seja por falta de recursos humanos qualificados na escola, por determinação de parcerias com empresas ou outros grupos que não estão disponíveis todo o tempo na escola, seja pelo simples desconhecimento de informações de seus gestores.

O Governo tem investido em programas de incentivo ao uso de novas tecnologias como o PROINFO, PARFOR e o Programa ãum computador por estudanteõ com intuito de aproximar os estudantes a sua realidade tecnológica, porém falta um investimento maior na capacitação dos professores na prática usual desses recursos em seus ambientes de sala de aula.

Os estudantes de hoje, vivem conectados, já nasceram na era tecnológica onde computador, internet e telefone móvel fazem parte do seu cotidiano habitual. Os professores precisam se familiarizar com estes meios para que possa manter uma comunicação mais próxima com estes estudantes.

Outro ponto que merece destaque na justificativa de criação deste curso, esta relacionado a acessibilidade, não somente física, mas também tecnológica. Estudantes que apresentem necessidades educativas especiais devem ser integrados no ambiente de sala de aula com todos os outros.

os professores, além de conhecer os recursos já capacitados e possam utilizar esses recursos com intuito de tornar o processo de ensino aprendido mais proveitoso possível.

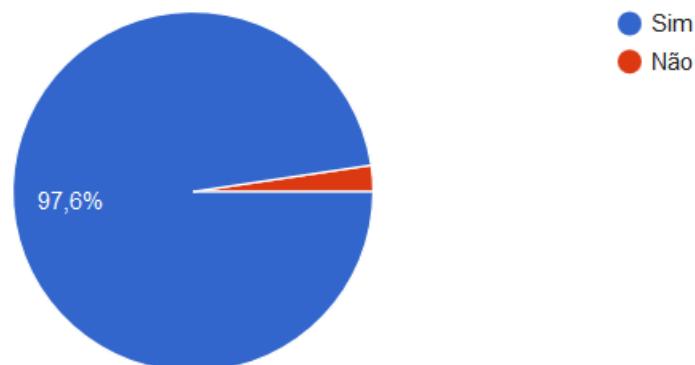
Então, a fim de que as TICs possam contribuir da melhor maneira possível para a melhoria da Educação, é relevante a formação dos professores no uso de tais recursos tecnológicos, para que possam atuar em sala de aula valendo-se das várias metodologias existentes, assim como assumir a prática comum das interações via TICs. Entre estas, destacam-se o computador, a Internet e, mais recentemente, os ambientes virtuais de aprendizagem que apresentam as condições ideais para trabalho em grupo, em que todos os participantes, mesmo estando à distância conseguem realizar projetos em conjunto de maneira interativa, em que todos tem condição de participar na elaboração de objetivos, metas e resultados.

Diante do exposto vimos a real necessidade da criação de um curso de pós-graduação que possa capacitar os profissionais da área de educação no contexto da usabilidade desses novos recursos na execução das suas atividades de sala de aula.

Para complementar o projeto de implantação do Curso de Especialização Educação e suas Tecnologias foi realizada uma pesquisa com aproximadamente 100 professores da rede pública e privada da região do Baixo Sul. O objetivo da pesquisa foi identificar na comunidade docente da região, o interesse a respeito da criação de um curso de especialização em tecnologia na educação. Alguns dos resultados desta pesquisa são apresentados a seguir.

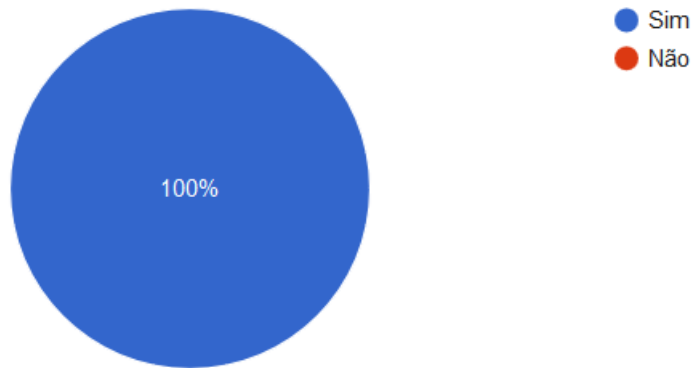
Você teria disponibilidade de frequentar um curso de Especialização lato sensu em finais de semana, com periodicidade quinzenal durante 1 ano e meio?

Figura 1. Disponibilidade de frequência



E de seu interesse realizar estudos na área de Tecnologia na Educação, especializando-se em técnicas educacionais utilizando informática?

Figura 2. Interesse na área do curso



Já possui outro curso de pós-graduação?

Figura 3. Outros cursos de pós-graduação

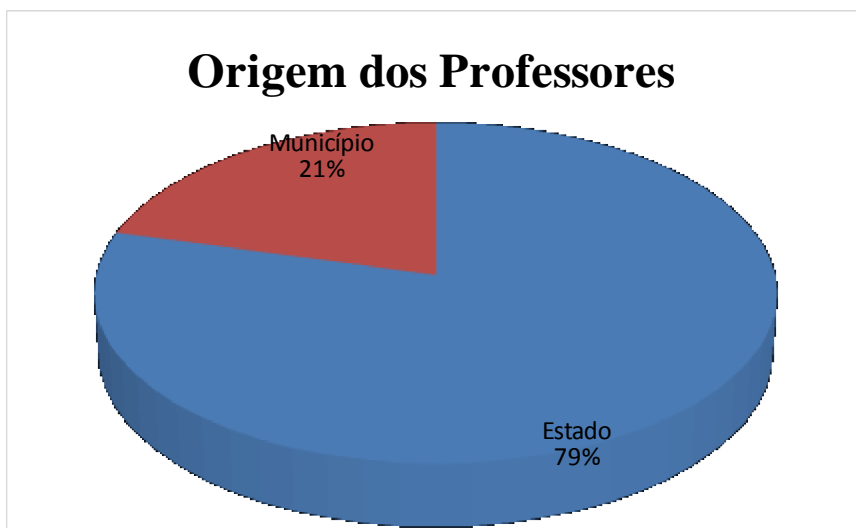
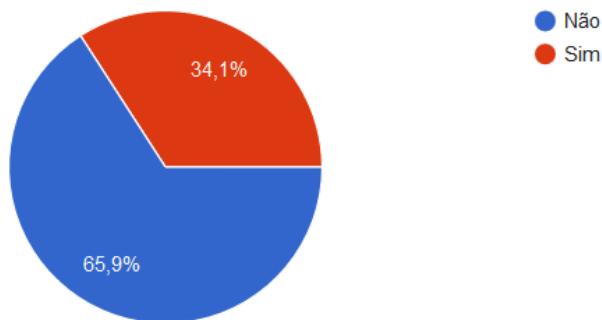


Figura 4. Origem dos professores

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), criado pela Lei nº 11.892/2008, é uma instituição com estrutura ampla e diversa, que oferece desde a formação básica, até cursos de nível pós-médio, graduação e pós-graduação, em consonância com o artigo 2º da referida lei:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

O IFBA é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com tradição centenária no ensino técnico-profissional e atuando a mais de duas décadas no ensino superior, contribuindo assim, para o avanço da cultura empreendedora e tecnológica da Bahia.

Conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFBA tem a missão de promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país. Ainda segundo o PPI, a visão do IFBA é transformar-se numa instituição de ampla referência e de qualidade de ensino no país, estimulando o desenvolvimento do sujeito crítico, ampliando o número de vagas e cursos, modernizando as estruturas físicas e administrativas, bem como ampliando a sua atuação na pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação tecnológica.

Ao longo dos anos, a Instituição tem fomentado o conhecimento tecnológico em todo o Estado da Bahia. Durante muito tempo suas atividades ficaram concentradas na região metropolitana de Salvador. Entretanto, a partir de 1994, ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia o CEFET expandiu consideravelmente seu campo de atuação com a criação das unidades de ensino (UEs) no interior do Estado. Desde então, o IFBA tem contribuído para o desenvolvimento de regiões até então

da e ensino tecnológico de qualidade. Como trabalho foram criados, melhorando, desta forma, a qualidade de vida no âmbito regional.

Atualmente, o Instituto possui 21 campi, 1 campus avançado e 1 polo de inovação (Portaria 819 do MEC, de 13/08/2015 e Portaria 378 do MEC de 09/05/2016), são eles: Barreiras, Brumado, Camaçari, Euclides da Cunha, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra, Simões Filho, Valença, Vitória da Conquista, campus Avançado Ubaitaba e Polo de Inovação de Salvador. Existe ainda o núcleo avançado de Salinas da Margarida.

a. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO CAMPUS VALENÇA

O campus Valença foi implantado com uma função muito específica, como uma Escola voltada a arte da pesca e construção naval. Este campus foi concebido no governo do presidente José Sarney em um plano de expansão do Ensino Técnico, no qual eram previstas a construção de 200 escolas no país. A construção do campus Valença foi firmada em 1990, através de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Valença e Secretaria do Ensino Técnico (SENTEC) e no final da obra em 1994, o prédio foi entregue ao CEFET-BA. Inaugurado no dia 28 de dezembro de 1994, com o prédio ainda inconcluso, toma posse primeiro diretor e a instituição entra em funcionamento no ano seguinte, com 160 estudantes com quatro turmas de formação de estudantes para ingresso nos cursos técnicos.

Já no ano seguinte, 1996, são oferecidas 250 vagas à comunidade, em duas opções de cursos técnicos, Construção Naval e Técnico em Pesca. Além disso, foram oferecidos também cursos noturnos na modalidade pós-médio na área de Pesca.

Em 1998, ocorre uma mudança no perfil de entrada dos estudantes, não mais foram oferecidas novas turmas para os cursos de Pesca e Construção Naval, iniciou-se a oferta de turmas de Ensino Médio.

Ao longo destas duas décadas, o campus Valença evoluiu significativamente, dos apenas 160 estudantes, matriculados em dois cursos técnicos, para

distribuídos entre os níveis médio, subsequente, s (EJA) e Licenciaturas. Alguns destes cursos atualmente oferecidos são: Integrado em Informática, Subsequente em Informática, Integrado em Turismo, EJA em Turismo, Subsequente em Turismo, Integrado em Aquacultura, Subsequente em Aquacultura, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Matemática.

O IFBA campus Valença gradativamente tem se tornado uma instituição de referência, não somente na cidade de Valença, mas em toda sua microrregião de influência. Sua missão de divulgação da ciência e tecnologia, de oferecer educação pública e de qualidade para a população, tem transformado positivamente toda esta região, contribuindo social e economicamente para seu desenvolvimento.

Assim, o IFBA campus Valença, inserido entre duas importantes regiões do estado da Bahia, o Baixo Sul, Vale do Jiquiriçá e Recôncavo Sul, foi e é, uma instituição relevante para o desenvolvimento educacional, social e econômico destas regiões e, de todo estado da Bahia.

Figura 5. Mapa de Valença



Devido a sua localização, apresentada na Figura 5 e, seu dinamismo econômico, Valença é um dos principais municípios do Recôncavo Sul da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Baixo Sul da Bahia. Segundo IBGE, em 2015, Valença possuía aproximadamente 98000 habitantes, sendo esta, um centro regional de convergência, que dispõe de vários

ômicos e educacionais, que atraem os habitantes
ia econômica pode ser destacada em ao menos dez

diferentes áreas, como:

- Agricultura: Produção de guaraná, Cravo da Índia, pimenta do reino, dendê, cacau, seringa, piaçava, palmito de pupunha, flores tropicais, banana, mandioca, fumo, coco, entre outros.
- Aquacultura e Pesca: Pesca e Artesanal, Maricultura, Carcinicultura, Piscicultura e extração de mariscos em ambiente natural.
- Pecuária: Criação de Bovinos, suínos, caprinos e equinos.
- Energia: Gás e Petróleo, Biodiesel e Energia Elétrica.
- Indústria: Têxtil, Alimentos, Borracha, Dendê, Fogos de Artifício, Calçados, Artigos Esportivos, Fumo, Palmito, cerâmica, construção civil e brinquedos.
- Comércio: produtos e serviços atraindo a atenção de importantes redes do país.
- Turismo: possui um dos mais importantes polos de atração turística do estado, praia e mar, ecoturismo, esportivos, eventos juninos entre outros.
- Meio ó Ambiente: pela diversidade ambiental dos seus ecossistemas de fauna e flora a região possui importante e estratégias áreas de Preservação Ambiental do Estado.
- Informática: Existem várias empresas de serviços e tecnologias de informação instaladas na cidade e em cidades circunvizinhas, além da proximidade com o polo industrial de informática de Ilhéus.

Assim, a região de influência do campus Valença estende-se de maneira direta ou indiretamente nas cidades indicadas na Tabela 01.

Tabela 1. Municípios de influência do campus Valença

Grupo 1: Atuação Direta	Grupo 2: Influencia Direta	Grupo 3: Atuação Indireta	Grupo 4: Influencia Indireta
--	---	--	---

Nilo Peçanha, Ituberá , Cairú, Maraú, Camamú, Igrapiúna	Nazaré, Muniz Ferreira, Salinas das Margaridas, Vera Cruz, Itaparica	Gandú, Tancredo Neves, Teolândia, Wenceslau Guimarães, Ibirapitanga.	Santo Antônio de Jesus Amargosa, Lage, Mutuípe Cruz das Almas, Ubaíra, Nova Ibiá,
--	---	---	---

Observa-se na Tabela 2 como Valença se sobressai populacionalmente e economicamente em relação às cidades de sua microrregião de influência.

Tabela 2. Dados econômicos dos municípios de influência do campus Valença

Nome	Extensão Km2	População Global	PIB Per Capita R\$	Indústria de Transformação	Matrículas no Ensino Médio
Valença	1.191	84.931	4.179	136	5.377
Ituberá	418	23.530	3.867	43	1.453
Nazaré	256	26.506	3.607	28	1.808
Gandú	229	30.091	3.827	42	1.362
Taperoá	409	18.217	3.077	12	543
Camamú	885	32.172	2.730	34	1.761
Ibirapitanga	945	13.841	2.436	03	468
Tancredo Neves	415	22.684	2.939	10	1.232
Cairú	451	13.712	5.478	06	340
Mutuípe	273	21.181	3.077	21	746
Muniz Ferreira	114	6.990	2.597	13	270
Aratuípe	177	8.507	2.580	02	511
Nilo Peçanha	385	12.531	3.771	05	359
Wenceslau Guimarães	662	23.985	4.116	10	36

		33.554	3.585	42	866
Agripônia	515	13.246	5.547	03	771
Ubaíra	762	20.708	2.946	13	491
Teolândia	288	12.429	2.743	05	768
Salinas das Margaridas	148	13.090	4.144	07	714
Jaguaripe	891	16.207	3.171	07	207
Lage	498	21.104	3.427	04	952
Marau	774	17.029	2.478	06	606
Nova Ibiá	181	6.871	4.630	01	344
Itaparica	116	19.897	3.442	16	661
Vera Cruz	253	35.060	4.263	46	1.411
Total	12.080	687.156	99.866	961	30.903

Observa-se também na Tabela 2, que o município de Valença possui aproximadamente 5000 estudantes matriculados no ensino médio. Entretanto, existem apenas quatro instituições de ensino superior, sendo duas privadas e duas públicas, todas de pequeno porte e com um número limitado de cursos, voltados principalmente para as áreas de direito, educação e administração.

Assim, um percentual significativo de egressos do ensino médio não encontra na região, alternativas de continuidade de estudo, pois a cidade de Valença sofre uma carência expressiva no que diz respeito ao oferecimento de vagas em cursos superiores, sobretudo em cursos relacionados à área de Tecnologia da Informação. Atualmente, o único curso superior próximo a formação em Tecnologia de Informação é o curso de Licenciatura em Computação, oferecido pelo campus Valença.

Neste contexto, o IFBA campus Valença busca atender a demanda por educação tecnológica pública, gratuita e de qualidade no município e região. Os cursos Superiores de Tecnologia são uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e

que as inovações tecnológicas vêm causando produção, bem como nos perfis dos postos de trabalho, sendo essencial a formação de profissionais locais para suprir a demanda gerada pelo crescente mercado de trabalho da região.

4 OBJETIVOS

O curso de Especialização de Pós-Graduação *õ*Lato Sensu^õ em Educação e suas Tecnologias na modalidade semipresencial tem como objetivo geral:

- Capacitar educadores para a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), dentre outros recursos tecnológicos educacionais, e sua aplicabilidade em ambientes educacionais, tanto presenciais quanto à distância no processo de ensino e aprendizagem.

Complementado esse objetivo maior, o curso propõe como objetivos específicos:

- Contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento de forma colaborativa;
- Compreender a importância das novas tecnologias da informação e comunicação inseridas no contexto social dos estudantes;
- Dominar os recursos didáticos pedagógicos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem disponíveis para a execução de cursos online em diversos níveis.
- Problematizar o uso dessas novas tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem.
- Discutir fundamentos teórico-metodológicos que orientam o desenvolvimento de currículos na modalidade à distância.

5 PÚBLICO ALVO

fissionais, graduados em qualquer área de atuação, das particularidades da relação entre a Educação e suas Tecnologias, na forma presencial e a distância. Assim, objetivamos a formação de especialistas na elaboração e na incorporação de diferentes tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional, buscando maior comprometimento com o processo de transformação da sociedade brasileira pela adoção de tecnologias inovadoras nos processos de ensino e aprendizagem. O curso promoverá conhecimentos sobre a concepção e uso de diferentes tecnologias de apoio ao ensino-aprendizagem, dando atenção especial ao processo produtivo dessas tecnologias e às práticas pedagógicas que envolvem tais tecnologias.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso de Especialização Educação e suas Tecnologias pretende ser um curso de formação, em nível de pós-graduação (especialização), de caráter integrador e híbrido, com estrutura que articula vantagens da educação tradicional com as vantagens da EaD. Somado a isso, há a possibilidade de integração com outras áreas de formação: LINGUAGEM e EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

A proposta é integrada, em decorrência das convergências possíveis na atual sociedade em que o conhecimento, portanto, a ciência e, conseqüentemente, a formação, não podem ser mais compreendidas de forma compartimentalizadas. Assim, o curso prevê integração das diversas áreas que comporão a proposta curricular e suas modalidades, de mídias, de contextos, de estratégias, de temas/habilitações, de componentes curriculares, de sujeitos, de formação, etc. Enfim, a proposta de formação é integrada e híbrida, convergindo para os interesses do estudante em processo formativo. Assim, esse curso foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar, aos profissionais interessados na melhoria da educação, formação continuada para o uso pedagógico da Proposta de formação integrada: Este curso pressupõe diferentes tecnologias da informação e da comunicação, de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem.

ssional egresso do Curso de Pós-Graduação ãLato
gias será capaz de:

- Usar os novos recursos tecnológicos como subsídio pedagógico na exposição das aulas;
- Identificar a usabilidade e aplicabilidade de cada recurso tecnológico seja ela impresso audiovisual, multimídia ou web disponível;
- Possibilitar melhorias ao desempenho acadêmico do seu alunado através uso das novas tecnologias;
- Atuar como coordenador de pesquisa;
- Desenvolver o interesse pela pesquisa nos estudantes em busca de novos conhecimentos;
- Identificar nichos econômicos deliberados pelo uso de uma ou mais tecnologia emergente;
- Incentivar os estudantes ao uso das novas tecnologias educacionais como forma de difusão e construção do conhecimento de suas atividades pedagógicas.

7 COORDENAÇÃO

A Coordenação do Curso de Pós-Graduação ãLato Sensuõ em Educação e suas Tecnologias poderá ser composta por qualquer professor, membros do corpo docente do IFBA ó campus Valença em efetivo exercício, que estejam ministrando disciplinas deste curso. O Coordenador de Curso desenvolverá suas funções por intermédio do Colegiado de Curso e as suas atribuições são as seguintes:

niões, coordenar as atividades e representar o
o suas Atas;

- Executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas emanadas dos órgãos superiores;
- Promover a articulação institucional com entidades de interesse dos cursos;
- Realizar reuniões periódicas com os representantes estudantis, com registro das atas correspondentes;
- Reunir-se duas vezes por período letivo com todo o corpo docente;
- Levantar o quantitativo de vagas para Monitoria e submetê-lo á apreciação do Colegiado antes de encaminhá-lo ao órgão competente para deliberação, além de encaminhar mensalmente o relatório de frequência e avaliação de monitores ao órgão competente;
- Elaborar, ao final de cada semestre, relatório de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores;
- Coordenar os trabalhos do pessoal docente e técnico - administrativo lotado no Curso, visando à eficácia do ensino, da pesquisa e a extensão;
- Coordenar a avaliação dos processos de revisão de prova, indicando relator e compondo a banca avaliadora, garantindo o cumprimento de dos prazos de divulgação do resultado do recurso;
- Orientar e supervisionar as atividades docentes relacionadas aos registros acadêmicos, garantindo o cadastro de informações acadêmicas dos estudantes, no prazo previsto no calendário de atividades acadêmicas;
- Elaborar a oferta semestral de disciplinas e atividades de TCC e Estágios, vagas e turmas do curso;
- Promover a avaliação de desempenho dos docentes;

competentes os processos com as deliberações e Colegiado do Curso;

- Propiciar articulação com as demais Coordenações de Cursos no que se refere à oferta de disciplinas comuns aos vários Cursos;
- Elaborar e manter atualizado o projeto pedagógico do Curso, juntamente com o corpo docente e a representação discente, submetendo-o à aprovação do Colegiado;
- Apoiar a realização de eventos artísticos e culturais do interesse do curso;
- Estimular e apoiar a produção de artigos e ensaios para publicação em revistas e jornais;
- Informar aos docentes e discentes Exames Nacionais de Cursos, adotando e/ou indicando providências para o melhor desempenho dos estudantes;
- Orientar e supervisionar as atividades docentes relacionadas aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos estudantes nos prazos fixados no Calendário de Atividades de Graduação;
- Elaborar plano de ação semestral das atividades de ensino, pesquisa e extensão, submetendo-o ao Colegiado para deliberação;
- Exercer outras atribuições que lhe forem designadas formalmente pelos órgãos superiores do IFBA, ou pelo Colegiado de Curso.

8 CARGA HORÁRIA

O curso tem carga horária total de 450 (quatrocentos e cinquenta) horas, sendo 360 (trezentos e sessenta) horas para disciplinas e 90 horas para a Pesquisa Orientada.

As aulas de Curso de Pós-Graduação em **Educação e Suas Tecnologias** serão semipresenciais. Todas as disciplinas, exceto Pesquisa Orientada, terão duas semanas de aula (incluindo o sábado).

raduação têm carga-horária total de 24 h/aula
atuais utilizando o sistema Moodle, com exceção do
componente Pesquisa orientada, que possui carga horária de 90 h/aula.

As aulas que acontecerão em encontros semanais (sexta à noite, sábado manhã e tarde, totalizando 12 h/a por encontro), agendada para o horário das 18h00min às 22h00min na sexta-feira e 08h00min às 12h00min e 14h00min às 18h00min no sábado. Cada disciplina terá dois encontros consecutivos totalizando 24 horas/aula.

9 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso terá a duração de 15 (quinze) meses, em casos excepcionais o discente poderá requerer prorrogação do prazo para a defesa do trabalho de conclusão em um tempo de mais 60 dias, mediante apresentação parcial do trabalho já realizado. O curso prevê 12 (doze) meses de disciplinas e 3 (três) meses de pesquisa orientada para a defesa do trabalho de conclusão do curso no formato de artigo científico ou monografia. O início do curso está previsto após aprovação pelo CONSUP (Conselho Superior), com encontros semanais (sexta à noite, sábado manhã e tarde, totalizando 12 h/aula por encontro). A hora aula do curso terá duração de 60 minutos.

10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Tecnologias, em conformância com as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96; nas resoluções CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007 e a CNE-CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 e no Projeto Político Pedagógico do IFBA.

O curso está organizado por disciplinas-módulos, com uma carga-horária total de 416 horas, sendo 384 horas destinadas às disciplinas e 32 horas a um trabalho de conclusão do curso. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Anexo I apresenta as ementas e programas.

A carga horária prevista contempla os estudos realizados através da plataforma utilizada como meio de interação entre estudantes, professores e tutores à distância; as consultas e estudos realizados na forma presencial, nos polos de ensino, entre estudantes e tutores presenciais; e as atividades presenciais realizadas nos polos de ensino.

Essas atividades serão divididas em até 30% através da plataforma utilizada como meio de interação entre estudantes, professores e tutores à distância.

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e suas Tecnologias.

Disciplina	Carga-horária (horas)
Fundamentos da Informática	30
Leitura e produção textual aplicada a informática	30
Metodologia da pesquisa	30
Ambientes virtuais de aprendizagem	30
Softwares educacionais	30
Tópicos especiais de educação I	30
Tópicos especiais de educação II	30
Aprendizagem colaborativa e comunidades em rede	30
Laboratório de ensino em EAD	30
Projetos tecnológicos em educação	30
Tecnologia assistiva na educação	30
Educação, redes sociais e cultura digital	30
Total de Carga Horária de Disciplinas	360
Total de Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso	90
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	450

A seguir são apresentados os atuais quadros de servidores no campus, além das demandas futuros para a implantação deste curso. Na tabela abaixo apresenta-se a relação de professores que poderão atuar no curso Educação e Suas Tecnologias.

Tabela 3. Docentes que poderão atuar no Curso de Especialização Educação e suas Tecnologias

Nome	Titulação	Formação	Área de Atuação	Regime de Trabalho
Carlos Alberto P. de Queiroz Lion Filho	Doutor	Engenheiro Mecânico	Informática	DE
Eliete da Silva Barros	Mestre	Licenciatura em Pedagogia	Pedagogia	DE
Eduardo Cambuzzi	Doutor	Bacharelado em Ciência da Computação	Informática	DE
Lúcio André da Conceição	Mestre	Pedagogia	Pedagogia	DE
Lúcio Mauro Souza Borges	Mestre	Processamento de Dados	Informática	DE
Márcia Maria Gonçalves de Oliveira	Mestre	Licenciatura em Pedagogia	Pedagogia	DE
Rafael Freitas Reale	Mestre	Graduação em Bacharelado em Informática	Computação	DE

12 METODOLOGIA

As disciplinas/módulos serão trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar, visando à articulação entre diferentes áreas de conhecimentos e buscando a (re) significação dos conteúdos através da contextualização com o meio ambiente e a realidade social, tendo como proposta central a unidade entre teoria e prática.

Os estudos realizados à distância por meio da plataforma virtual de aprendizagem - Moodle - resultarão na interação do ensino aprendizagem entre estudantes, professores e tutores à distância. As consultas e os estudos realizados na forma presencial entre estudantes e tutores presenciais complementarão o processo de ensino aprendizagem à distância.

Durante a realização desses estudos ocorrerão:

- a) As disciplinas terão a duração de 2 semanas para cada vinte horas de carga horária, com intervalo de uma semana entre o desenvolvimento de uma disciplina e outra.
- c) Um encontro presencial no final de cada semestre de disciplinas, destinado à aplicação da avaliação e da apresentação de trabalhos acadêmico-culturais e científicos, desenvolvidos, com duração de 8 horas/aula;
- d) Um encontro para a apresentação do trabalho de conclusão de curso com duração de 8 horas/aulas.

Também, o curso incentivará a participação do estudante em atividades complementares tais como: participação em eventos e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidos tanto pelo Instituto Federal da Bahia como por outras entidades ligadas ao ensino.

Em relação às mídias, sua utilização ocorrerá em função do público-alvo e da tecnologia disponível e acessível ao professor-estudante inscrito no curso. No entanto, o Instituto Federal da Bahia tem condições de fornecer e trabalhar com material impresso na forma de apostilas, teleaulas, videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem com chats e fóruns de debates. Esta proposta de curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educando por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, no entanto, é necessário que:

mídias sejam compatíveis com o contexto
biblico - alvo;

- b) exista a convergência e a integração entre as diferentes mídias;
- c) sejam elaborados materiais para apoio e desenvolvimento do
aprendizado ó guias para estudantes, tutoriais e afins.

13 ATIVIDADE COMPLEMENTARES AO CURSO

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Educação e Suas Tecnologias, a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de workshops e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

14 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IFBA campus Valença conta com a seguinte infraestrutura que poderá dar suporte ao Curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias: 16 (dezesesseis) salas de aula com quadro-branco, projetor de multimídia, ventiladores e cadeiras, com capacidade para 40 (quarenta) estudantes cada. Uma biblioteca, um auditório com capacidade para 250 pessoas, climatizado e com recursos audiovisuais (ver lista X). Os laboratórios que poderão auxiliar nas atividades do curso totalizam 11 (onze)

mentos lista X), sendo que destes 03 (três) são de (um) de Química, 01 (um) de Biologia, 01 (um) de Aquicultura, 01 (um) de Tecnologia de Pescado, 03 (três) de Turismo e 01 (um) Interdisciplinar de Tecnologias Educacionais. Além de um Telecentro Comunitário fruto de um convênio com o Ministério das Comunicações.

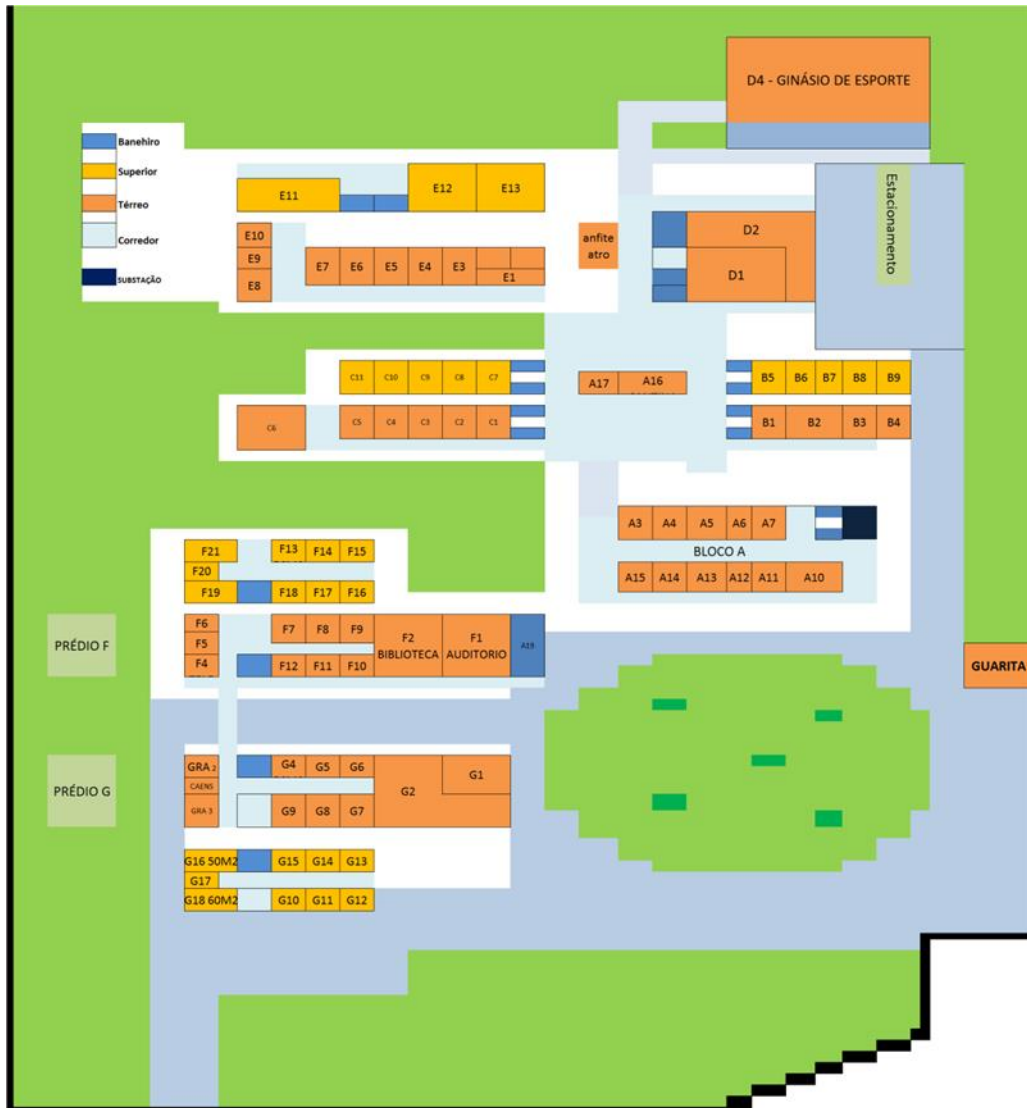


Tabela 4 - Legenda

A03	COTEP	C08	Lab. Tecn. Pescado	F14	Sala de Aula
A04	Gabinete	C9	Lab. de Biologia	F15	Sala de Aula
A05	Diretoria Geral	C10	Lab. de Matemática	F16	Sala de Aula
A06	Servidor de Rede	D01	Refeitório	F17	Sala de Aula
A07	CGTI	D02	Sala de Música	F18	Sala de Aula
A08	CGP	D03	Cozinha	F19	Lab. Informática
A09	Copa/ Cozinha	E01 A	Setor Psicosocial	F20	Sala de Aula
A10	DEPAD	E01 B	Setor Psicosocial	F21	Sala de Aula
A11	DOF	E02	Profrota	G02	Almoxarifado
A12	PROTOCOLO	E03	COHETUR	G05	GRA EBTT
A13	GECOM	E04	GREMIO	G06	CAENS
A14	CGP	E05	COPEs	G07	GRA Superior
A15	DE	E06	COINF	G08	Sala de Aula
A16	Cantina	E07	NUPA	G09	Sala de Aula
A17	Audiovisual	E08	Ambulatório	G10 G	Sala de Aula
A21	Guarita	E09	Enfermaria	G11	Sala de Aula
B01	Lab. Física	E10 A	Empresa Jr.	G12	Sala de Aula
B02	Lab. Química	E10 B	Sala de Desenho	G13	Sala de Aula
B03	Lab. Turismo	E11	Sala dos Professores	G14	Sala de Aula
B04	ARQUIVO	F01	Auditório	G15	Sala de Aula
B05	Lab. Informática	F02	Biblioteca	G16	Sala de Aula
B06	Lab. Turismo	F04	CESPA	G17	Sala de Aula
B07	COMAT	F05	Lab. de EAD	G18	Sala de Aula
B08	COMPUT	F06	NAPNEE	G19	Sala de Aula
B09	Sala de Reunião	F07	Sala de Aula	G20	Sala de Aula
C01	Sala Robótica	F08	Sala de Aula	G21	Sala de Aula
C02	Lab. Informática	F09	Sala de Aula	G22	Sala de Aula
C03	Lab. Multimidia	F10	Sala de Aula	H03	Sala de Material
C04	Lab. Informática	F11	Sala de Aula	H04	Sala de Educ. Física
C05	Lab. Informática	F12	Sala de Aula	H05	Sala de Dança
C06	Lab. Aquicultura	F13	Sala de Aula	H06	Sala de Musculação
C07	Sala de Aula				

Tabela 5 - Lista de Equipamentos dos laboratórios e auditório

ESPAÇOS	DIMENSÃO	EQUIPAMENTOS	Nº ESTUDANTES
Laboratório de Informática 01	80m ²	01 Computador, 01 Mesa e 01 Cadeira para o professor 01 Projetor Multimídia 01 Quadro, 40 Cadeiras 25 Computadores	40
Laboratório de Informática 02	70m ²	01 Computador, 01 Mesa e 01 Cadeira para o professor 01 Projetor Multimídia 01 Quadro, 40 Cadeiras 22 Computadores	40
Laboratório de Informática 03	80m ²	01 Computador, 01 Mesa e 01 Cadeira para o professor 01 Projetor Multimídia 01 Quadro, 40 Cadeiras 22 Computadores	40
Laboratório de Informática 04	80m ²	01 Computador, 01 Mesa e 01 Cadeira para o professor 01 Projetor Multimídia 01 Quadro, 40 Cadeiras 22 Computadores	40
Laboratório de matemática	72m ²	01 Computador, 01 Mesa e 01 Cadeira para o professor 01 Projetor Multimídia 01 Quadro, 40 Cadeiras, 04 Bancadas, Material	40

			Didático	
Laboratório de Tecnologia do Pescado	de do	85,55 m ²	02 Defumadores 01 Secador Artesanal 02 Mesas Aço Inox 01 Mesa de Evisceração em Aço inox 01 Máquina para fazer hambúrguer 01 Multiprocessador 01 Liquidificador 01 Geladeira 01 Fogão 01 Balança Digital	20
Laboratório de Aquicultura	de	151,66 m ²	03 tanques de 5.000 litros 02 compressores de ar 5 HP 01 Estufa 01 Estufa tipo casa de vegetação 8x32 m 01 Bomba a vácuo 01 Fluxo laminar 03 Caixas d'água de 1000 l 02 Caixas d'água de 500 l 03 Caixas de 250 l 04 Aquários de 180 l 01 Sonda Multiparâmetro 02 Salinômetro 01 Transfish	20

			04 Incubadoras 01 Microscópio 01 Geladeira 02 Lupas 02 Balanças Digital	
Laboratório Química	de	72,05 m ²	01 capela de exaustão 02 Balanças quantitativas 02 Geladeiras 01 Destilador 01 Condutivímetro 01 Estufa bacteriológica 01 Estufa para esterilização e secagem 04 barriletes	20
Laboratório de Física		72,21 m ²	Pêndulo Simples; Lei de Hooke; Plano Inclinado; Determinação de coeficiente de atrito estático e dinâmico; Queda Livre. Dilatação linear dos sólidos; Dilatação volumétrica dos sólidos; Escala Termométrica. Eletrostática e Eletrodinâmica Circuito elétrico; Van de Graaff; Bobina Tesla; Solenóide; Resistores.	20
Laboratório Biologia	de	85,56 m ²	03 Microscópios 03 Esteroscópios	20

		01 Sistema de filmagem 01 barrilete 01 TVLCD 20ø 01 Filmadora 01 Estufa para esterilização e secagem 02 autoclaves 01 capela de exaustão 01 Bomba de vácuo 02 Balanças analíticas 01 Lavadora ultrasonica 01 Geladeira 02 Micropipetas 01 Agitador magnético 03 Dissecadores 01 Condutivimetro	
Auditório	120m ²	01 Mesa de Reunião 150 Cadeiras, 01 Tela Móvel 01 Quardo 01 Projetor Multimídia Sistema de Som	150

a. SALAS DE AULA

A infraestrutura prevista para o funcionamento do curso é descrita na Tabela 9:

Tabela 6. Ambientes Acadêmicos

		EQUIPAMENTOS	Nº ESTUDANTES
Sala de aula 01	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 02	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 03	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 04	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 05	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 06	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 07	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 08	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 09	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa	40

		01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	
Sala de aula 10	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 11	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 01	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 12	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 13	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 14	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 15	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 16	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40

Sala de aula 17	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 18	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 19	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 20	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 21	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 22	61m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	40
Sala de aula 23	58m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	35
Sala de aula 24	58m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	35
Sala de aula 25	58m ²	01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras	35

			01 Projetor Multimídia	
Sala de aula 26	58m ²		01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	35
Sala de aula 27	58m ²		01 Mesa,01 Cadeira fixa 01 Quadro,40 Carteiras 01 Projetor Multimídia	35

O campus possui da rede Wi-Fi aberta em toda sua extensão para estudantes e servidores. Possui também, uma sala com 10 (dez) computadores de acesso livre aos estudantes, além de 06 computadores disponíveis para consultas na biblioteca e horários reservados para utilização dos Laboratórios.

15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

a. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Especialização Lato Sensu em Educação e Suas Tecnologias. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas,

os projetos, entre outros, estão presentes durante os

As experiências de educação à distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento ao estudante. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe de ambientes de estudo, nos quais os estudantes podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora, devendo funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do curso.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, teleaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e avaliação institucional. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infraestrutura deverá contar com sala e equipamentos para videoconferência, Internet, telefone ou outros meios necessários para o funcionamento da tutoria à distância.

Dessa forma, considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica, humana e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

b. INDICADORES METODOLÓGICOS

io trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar, em diferentes áreas de conhecimentos e buscando a (re) significação dos conteúdos através da contextualização com o meio ambiente e a realidade social, tendo como proposta central a unidade ente teoria e prática.

Os estudos realizados à distância por meio da plataforma virtual de aprendizagem - Moodle -resultarão na interação do ensino aprendizagem entre estudantes, professores e tutores à distância. As consultas e os estudos realizados na forma presencial, nos polos de ensino, entre estudantes e tutores presenciais complementarão o processo de ensino aprendizagem à distância.

Esta proposta de curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educando por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, no entanto, é necessário que:

- a) as linguagens e mídias sejam compatíveis com o contexto socioeconômico do público - alvo;
- b) exista a convergência e a integração entre as diferentes mídias;
- c) sejam elaborados materiais para apoio e desenvolvimento do aprendizado ó guias para estudantes, tutoriais e afins.

16 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Índice máximo de evasão admitido: 15%.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 70%.



PDF Complete
Your complimentary use period has ended.
Thank you for using PDF Complete.

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

es para manutenção da turma: 75% do número total curso.

17 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Curso utiliza a plataforma virtual de aprendizagem Moodle, além de das aulas presenciais como meio de contato entre o estudante e a instituição. Serão elaboradas, através dessa plataforma, as ferramentas específicas de interação com os professores, tutores e estudantes, tais como fóruns, chats e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas deverá ser sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificados bem como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Vídeoaulas;
- Vídeo e Web conferências;
- E-mail;
- Sistemas de comunicação baseado na internet, síncronos e assíncronos.
- Material impresso, relacionado com o conteúdo disposto na plataforma (um roteiro de estudo para cada módulo);
- Textos em formato eletrônico (.doc ou .pdf), em número não especificado por módulo.

Para atender às especificidades relativas às suas funções, o campus deverá contar com uma infraestrutura que disponha, pelo menos, dos seguintes espaços:

- quatro salas de aula com capacidade para 40 estudantes equipadas com recursos de multimídias para as atividades presenciais e avaliações;

ica, cada um equipado com duas impressoras e 25
internet banda larga e com webcams acopladas;

- uma biblioteca, com acervo básico nas áreas de conhecimento do curso;
- uma videoteca, com material audiovisual de apoio;
- uma sala de atendimento de tutoria com linha telefônica 0800, computador e impressora;
- uma sala de professores e tutores com computador e impressora;
- uma sala equipada com as tecnologias para videoconferência;
- uma sala para secretaria acadêmica e coordenação.

Além disso, o campus deverá contar com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, obras literárias, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, televisores, videocassetes, CD s e DVD s, projetores de slides e projetores multimídia.

O campus também deverá estar adaptado à recepção e permanência de estudantes e profissionais com necessidades educacionais especiais. Para tanto, deve contar em sua infraestrutura física com rampas de acesso, portas que permitam a entrada de cadeira de rodas, banheiros adaptados, carteiras para canhotos etc.

a. ACESSIBILIDADE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, em seu Campus Valença apresenta infraestrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99. O campus Valença possui rampas de acesso e elevadores para facilitar a acessibilidade aos setores e salas do campus. Além disso, possui piso táctil em grande parte dos corredores que levam aos ambientes administrativos e acadêmicos. O auditório não apresenta restrições de acesso, possui cadeiras para obesos e espaços para cadeirantes. As áreas de convivência são dotadas de piso táctil e de bebedouros e banheiros para deficientes.



Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

BIBLIOTECA

A biblioteca do campus Valença constitui-se em um espaço reservado para fins didáticos e culturais. Ela participa da dinâmica de disseminação de informações e aquisição de conhecimento técnico, científico e cultural, garantindo liberdade de acesso às coleções para os usuários que respeitarem suas normas regulamentares. A biblioteca possui uma área de 322 m², com prateleiras para livros, uma sala audiovisual, duas salas de estudo, dez baias individuais, além de mesas e cadeiras para estudo e consulta de livros e periódicos.

Serviços oferecidos pela Biblioteca:

- Cadastro de usuários
- Consulta local
- Atendimento personalizado
- Empréstimo domiciliar
- Renovação de empréstimo
- Empréstimo especial
- Acesso a internet
- Acesso a base de dados digitais

É permitido livre acesso aos diversos materiais bibliográficos do acervo. Parte dele não fica disponível para empréstimo e o seu acesso é limitado somente ao âmbito da biblioteca. Estes são os materiais de consulta local:

- Coleção de Referência (Dicionários, enciclopédias, catálogos, manuais, etc.);
- Coleção de Periódicos (Revistas, jornais, etc.);
- Coleção para Consulta Local (Livros de consulta).

c. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

nça conta atualmente com aproximadamente 11000

. Além disso, o acervo é complementado com o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, base de dados da Proquest, bem como outros periódicos disponíveis no PERGAMUM IFBA.

18 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias destina-se aos portadores de Diploma de graduação - Licenciatura ou Bacharelado, que estão atuando em sala de aula e profissionais de áreas ligadas a informática.

O curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação terá um total de 35 (trinta e cinco) vagas destinadas aos profissionais efetivos da rede pública e privada.

A seleção constará de uma etapa, de caráter classificatório e eliminatório, e será realizada através de análise do curriculum acadêmico e do histórico acadêmico dos candidatos inscritos, observando-se, neste, o Índice de Rendimento Acadêmico (I.R.A.).

19 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Especialização em Educação e Suas Tecnologias deve ter como parâmetros os princípios do Projeto Político-Pedagógico, a função social e os objetivos gerais e específicos do IFBA. Além disso, deve perseguir objetivos os deste curso.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa. Por sua vez, deve ocorrer de forma integrada no processo ensino-aprendizagem do curso. Tem como âncora conceitual assumir as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essa concepção deve ser utilizada como princípio para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, dos avanços e dos recuos no processo. Tal prática avaliativa considera o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No processo de avaliação está prevista a utilização de instrumentos avaliativos que poderão ser utilizados no decorrer do curso, como: estudos dirigidos, provas,

ção de papers, dentre outros que contribuem para o
s da área. As atividades realizadas (atividades
didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na
autoaprendizagem) serão avaliadas presencialmente.

Considerando a Organização Didática do IFBA, será considerado aprovado, o
estudante que obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária
prevista nas atividades presenciais obrigatórias para as disciplinas/módulos do curso
que deverão ser confirmadas mediante controle de frequência e/ou certificação de
participação expedida pelo IFBA: 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na
participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios
para registrar as entradas e cumprimentos das atividades realizadas pelos estudantes,
individualmente e, no mínimo, nota 7,0 (sete) de aproveitamento no final de cada
módulo.

20 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência dos discentes do Curso de Pós-Graduação em Lato
Sensu em Educação e Suas Tecnologias, se fundamenta no Regulamento Geral para os
Cursos de Pós-Graduação do IFBA. Sendo, portanto, reprovado, por falta, o discente
que não frequentar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de uma disciplina ou de
uma atividade.

21 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso deverá ser executado na modalidade de
projetos de desenvolvimento, objetivando a integração teoria e prática e o princípio da
interdisciplinaridade, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos
durante o curso a fim de contribuir para a solução de problemas. Seu caráter é
obrigatório e deverá ser acompanhado por um professor lotado no campus, que atuará
como orientador, registrando a frequência do estudante e acompanhando o
desenvolvimento das atividades. O tema do trabalho deve estar associado à área de
abrangência do curso.

do pelo estudante e poderá ser desenvolvido e
des: Monografia, Ensaio, Paper, Artigo Científico,
Estudo Dirigido, Desenvolvimento de Projeto de Informática ou outro tipo de trabalho
Técnico ó Científico definido pelo NDE em normas próprias, aprovadas pelo Colegiado
do Curso e publicadas pela coordenação até o segundo semestre de funcionamento do
curso.

Todos os TCCs devem ser apresentados à uma banca, na forma e na
modalidade escolhida e de acordo com as normas de apresentação vigentes à época.
Este deve versar sobre um tema pertinente ao curso e pode englobar atividades práticas
e/ou teóricas, permitindo ao estudante a ampliação, aplicação e demonstração dos
conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres. Como norma norteadora do TCC
define-se que:

- O TCC deverá ser escrito em língua portuguesa.
- A escolha do orientador do TCC para cada estudante deverá ser feita de comum acordo entre o estudante e o professor orientador escolhido.
- O TCC deverá ser entregue na data estabelecida no plano de ensino da disciplina TCC.
- OS TCC podem ser substituídos pela apresentação de Trabalhos em Congresso e/ou artigos publicados em Periódicos indexados, desde que aprovados pelo Professor Orientador e Colegiado do Curso.
- A verificação da pertinência do tema ficará a critério do professor da disciplina.
- Os TCC serão corrigidos pelo Professor Orientador e/ou por uma banca examinadora composta, pelo professor orientador e no mínimo mais dois professores titulares e um suplente, podendo ser um professor convidado de outra Instituição de ensino.
- Todas as bancas devem ser avaliadas e homologadas pelo colegiado com no mínimo quinze dias de antecedência à apresentação dos trabalhos.
- Os critérios para emissão das notas e composição de avaliação dos trabalhos apresentados ficarão a cargo do Colegiado do Curso e/ou coordenação em

essores orientadores que formularão um Barema a
nção dos Resultados.

- Os avaliadores dos TCC deverão emitir um parecer circunstanciado sobre os Trabalhos Apresentados, indicando, se for o caso, as correções que devem ser feitas no trabalho.
- No caso de TCC não aprovados, a banca decidirá sobre a possibilidade de reapresentação ou não do trabalho, em prazo estabelecido pela própria.
- No caso dos TCC aprovados, após as eventuais correções indicadas pela Comissão examinadora serem efetuadas, o estudante deverá entregar dois exemplares, juntamente com um arquivo eletrônico do texto, em um prazo de trinta dias.
- Exemplares definitivos deverão ser depositados no acervo da biblioteca, e o outro ficará no arquivo do curso e a versão eletrônica ficará disponível na biblioteca do campus.
- Poderá ser escolhido, de comum acordo entre o estudante, o professor encarregado da disciplina e o orientador escolhido, um co-orientador.

Quaisquer regras aqui não formuladas deverão ser decididas pelo colegiado do curso que no início do segundo semestre letivo, deverá propor alterações e definir com clareza os trabalhos a serem formulados, deixando os discentes a par das decisões colegiadas com ampla antecedência.

As regras aqui apresentadas deverão compor o Manual de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso ó TCC, publicados pelo Colegiado do Curso, explicitando inclusive as linhas de pesquisa e seus respectivos orientadores.

22 CERTIFICAÇÃO

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Pós-Graduação
õLato Sensuõ em Educação e Suas Tecnologias e da defesa do Trabalho de Conclusão



23 CUSTOS

Os custos de funcionamento do programa estão distribuídos nas Coordenações de Cursos das Licenciaturas em Computação e Matemática e Técnico em Aquicultura e Turismo. Todos os equipamentos e matérias de consumo estão disponíveis no campus e sua reposição faz parte dos custos de cada coordenação. Quanto aos equipamentos e/ou ferramentas necessárias ao desenvolvimento do curso, existem computadores, salas, projetores multimídia com sonorização e impressoras disponíveis para execução do programa não havendo necessidade de aquisição de equipamentos e materiais. Os materiais bibliográficos encontram-se disponíveis na biblioteca do campus e os exemplares que faltam, devido à aderência entre o programa de pós hora apresentado e os cursos regulares do IFBA/ Valença, estão sendo solicitados para este programa.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA ó IFBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFBA 2014-2018.** Disponível em: <www.portal.ifba.edu.br>. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA ó IFBA. **Projeto Pedagógico Institucional do IFBA.** Disponível em: <www.portal.ifba.edu.br>. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2013.

BRASIL. Lei Nº 9.795, 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da União ó República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 01.

BRASIL. MEC. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União ó República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 01.

BRASIL. MEC. Lei Nº 12.711, 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais de ensino técnico médio e dá outras providências.** Diário Oficial da União ó República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 01.

BRASIL. MEC. **Departamento de Políticas do Ensino Superior. Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de Dezembro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Ministério da Educação e Cultura, 2002.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Ministério da Educação e Cultura, 2010.

BRASIL. Lei Nº 11.645, 10 de março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática õHistória e Cultura Afro-Brasileira e Indígenaö.** Diário Oficial da União ó República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 01.

mento de Pessoal de Nível Superior. Tabela de
el em: <[http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-
de-areas-de-onhecimento](http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-
de-areas-de-onhecimento)>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 01/2001. Normas para o
funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. Resolução CNE/CES nº. 24/2002. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o
artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007. Estabelece normas para o
funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.
Brasília/DF. 2007.

_____. Resolução CNE/CES nº. 06/2009. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução
CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

MEC/Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº. 02/2007. Dispõe sobre os
procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à
distância. Brasília/DF. 2007.

MORAN, José Manuel. As mídias na educação. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em fevereiro de 2012.

MORAN, José Manuel. Como usar as tecnologias na escola. Disponível em:
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>>. Acesso em fevereiro de 2012.

NOME: Fundamentos da informática

OBJETIVOS:

- Promover a imersão dos estudantes na informática a fim de mostrar sua origem e os mais variados campos de utilização.
- Promover o conhecimento sobre utilização do Sistema Operacional, Softwares Utilitários, Internet e de Softwares de Escritório, além das suas funções básicas.
- Produzir textos de gêneros diversos, tais como:
 - Documentos;
 - Planilhas;
 - Apresentações de conteúdo em slides.

EMENTA:

- Análise do ambiente que a Informática propicia aos professores para apoiar atividades de ensino aprendizagem; Estudo dos componentes básicos do computador; Definição de Sistemas Operacionais (SO) e Aplicativos; Internet: características e serviços, aspectos de segurança a serem considerados visando uma utilização apropriada, eficiente e segura da Informática e da Internet na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8ª Edição. Pearson, 2004.
- NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books, 1996.
- SILVA, Mário Gomes. Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft
- ALCALDE, E., GARCIA, M., PENUELAS, S., Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991.
- FONSECA Filho, Clézio. História da computação: teoria e tecnologia. São Paulo: LTr, 1999.
- HONEYCUT, J. Usando a internet. São Paulo: Makron Books, 1998.
- MARCULA, Marcelo, BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. Editora Érica, 2005 (ISBN: 8536500530).
- WHITE, R. Como funciona o computador, 8ª ed. Editora QUARK, 1998.
Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010. 1ª Edição. Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUIMARÃES, Ângelo M. Introdução à Ciência da Computação. LTC, 1998.
- MORIMOTO, Carlos Eduardo. Linux - Entendendo o Sistema - Guia Prático. Sulina. 2005.
- SCHECHTER, Renato. BrOffice.Org: Calc e Writer. 1ª Edição. Campus. 2006.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre os usos da língua em suas modalidades oral e escrita, de forma que seja possível ter uma visão panorâmica das principais questões em torno de seus usos, observando-se a norma padrão da Língua Portuguesa.

EMENTA:

- Língua, linguagem fala, discurso.
- Língua oral X Língua escrita.
- Leitura e Interpretação de textos.
- Expressão escrita: seleção, organização e integração de ideias; estruturação de período, parágrafos e textos; esquema, resumo e resenha.
- Uso dos processos de coordenação e subordinação; propriedade de linguagem e de vocabulário; revisão gramatical (ortografia, acentuação, crase, concordância, regência e pontuação).
- Produção e formatação de textos científicos (Dissertações, monografias. Artigos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARNEIRO, A. D. **Redação em Construção: a escritura do texto**. 2. ed. Editora Moderna, 2003.
- FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística Textual ó Introdução**. 10. ed. Cortez, 2012.
- INFANTE, U. **Do Texto ao Texto: curso prático de leitura e redação**. Scipione, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, A. S. **Curso de Redação**. 12. ed. Ática, 2004.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de Texto**. 17. ed. Vozes, 2008.
- MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. 28. ed. Atlas, 2009.
- MEDEIROS, J. B.; TOMASSI, C. **Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual**. 2. ed. Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, J. L. **Texto Acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Vozes, 2005.

OBJETIVOS:

- Propiciar noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, ressaltando a importância da teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa.
- Estimular o processo de pesquisa na busca, produção e expressão do conhecimento, despertando no estudante interesse e valorização desta em sua vida profissional.
- Analisar questões fundamentais da metodologia científica pela aplicação de técnicas de estudo e pesquisa, objetivando a elaboração de trabalhos científicos.

EMENTA:

- Classificação da Pesquisa. Métodos Científicos.
- Etapas da Pesquisa.
- Revisão Literária.
- Leitura, Fichamento, Resumo, Citação, Referências, Problemas e Hipótese de Pesquisa.
- Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Projeto de Pesquisa e Relatório de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. Atlas, 2010.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Cortez, 2007.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DEMO, P. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**. Tempo Brasileiro, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. 12. reimp. São Paulo: Cortez, 2007
- NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico/ teoria e prática**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed.FÓRUM, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas, bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

OBJETIVOS:

- Compreender e utilizar ambientes virtuais de aprendizagem, suas implicações na Educação a Distância, Princípios filosóficos e pedagógicos e redes sociais.

EMENTA:

- Fundamentos da EAD. Organização de sistemas de EAD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação, processo de gestão e produção de material didático. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EAD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (específico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MORAES, M. C. (Org). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP:Unicamp/Nied, 2002.
- PEREIRA, A. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. Ambientes virtuais de aprendizagem. In:PEREIRA, A. T. C. (orgs). AVA - ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2007.
- ALVES, L. R. G. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS,D.; OKADA, A. (Org.) Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. 2009..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SANTOS, E. O. **Articulação de saberes na EAD on-line.** In: SILVA, M. (Org.). Educação Online. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- CARLINDA,A. L.; TARCIA, R. M. L. **20% a Distância e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial.** São Paulo: Pearson Education doBrasil, 2010. p 3-14
- ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educ. Pesqui. [on line]. 2003, v. 29, n. 2, pp. 327-340.

OBJETIVOS:

- Capacitar o estudante a avaliar, projetar e desenvolver softwares destinados a aplicações no contexto educacional.

EMENTA:

- Introdução aos softwares educacionais ; Exploração e reflexão sobre ferramentas usadas para o desenvolvimento de softwares educacionais; Metodologia de análise e desenvolvimento de softwares; Práticas e planejamento de desenvolvimento de softwares; Objetos de aprendizagem e sua aplicação em ambientes de ensino-aprendizagem; Padrões de desenvolvimento e catalogação/distribuição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **IHC e a engenharia pedagógica**. Florianópolis, SC: Visual Books, 2010. 216 p. ISBN 9788575022603.
- PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software: teoria e prática. 2. ed.** São Paulo, SP: Prentice-Hall, c2004. 537 p. ISBN 8587918311.
- XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto** . 2. ed., atual. para 4. ed. (2008) do PMBOK. São Paulo:Saraiva, 2009. 259 p. ISBN 9788502061958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SILVA, Robson Santos. **Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância**. Novatec, 2011.
- NORTHRUP, Pamela Taylor. **Learning Objects for Instruction: design and evaluation**.Information Science Publishing, 2007.
- HARMAN, K.; KOOHANG, A. **Learning Objects 2:standards, metadata, repositories and LCMS**. Innformation Science Press, 2007.
- PRESSMAN, R. **Engenharia de Software**.McGraw-Hill, 2011

OBJETIVOS:

- Reconhecer as principais características das teorias da educação, relacionando-as com as suas respectivas práticas pedagógicas conforme o contexto sócio-histórico;
- Entender a história das ideias pedagógicas em sua diversidade de teses e de visões, como forma de possibilitar a construção do conhecimento teórico sobre a educação;
- Compreender a evolução do pensamento pedagógico brasileiro a partir da identificação, classificação e periodização das principais concepções educacionais;
- Identificar as principais teorias contemporâneas em educação, entendendo por teoria da educação toda e qualquer reflexão sobre a educação que inclua uma análise dos problemas e das propostas de mudança.

EMENTA:

- Estudo das abordagens históricas das teorias educacionais, a partir das diferentes concepções epistemológicas; Discussão do campo da educação na contemporaneidade; Teorias Críticas e não-críticas da educação; Caracterização de diferentes abordagens da teoria e da prática em educação; Estudo dos contextos educacionais em diferentes espaços e tempos históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERTRAND, Yves. Teorias Contemporâneas da Educação. 2 ed.; Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.
- BOMBASSARO, Luiz Carlos. Epistemologia: Produção, transmissão e transformação do conhecimento. Anais do VII ENDIPE . Goiânia, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação. SP: Melhoramentos, Coleção Primeiros Passos, 1982.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.
- GATTI, B. A. A construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Plano Editora, 2002.
- JAPIASSU, H. F. Introdução ao Pensamento Epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- LIBANEO, J. Carlos. Democratização da Escola Pública. SP: Loyola, 1997.
- _____. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In LIBANEO J. C. & SANTOS, Akiko. Educação na Era do Conhecimento em Rede e Interdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. Cortez, 1992.
- MORIN, Edgar. (Jornadas Temáticas) A religação dos Saberes. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia ó teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cor, 1989.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade. Autêntica: Belo Horizonte, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ação II ó Cultura e Escola

OBJETIVOS:

- analisar a constituição histórica da escola, procurando problematizar as relações entre a escola e a cultura e, mais especificamente, entre a forma escolar e outros modos de socialização das crianças e jovens;
- examinar a cultura escolar, em seus vínculos com a sociedade e a cultura. Atenta, nesse sentido, para as dimensões da materialidade da escola, dos espaços e tempos escolares, da escolarização dos saberes, das práticas escolares, das relações entre mestres e estudantes, bem como das formas de exercício do poder que se estabelecem em seu interior, visando compreender o processo de institucionalização da escola como agência privilegiada de socialização da infância na Modernidade.

EMENTA:

- Dimensões da escola e da cultura na pesquisa e no conhecimento em Educação;
- Compreensão da escola, da cultura e da forma escolar: a constituição da escola moderna, invenção da forma escolar, Escolarização, práticas culturais e práticas escolares: a escola e a constituição da especificidade da infância, cultura escolar, espaços e tempos da escolarização, escolarização dos saberes e práticas escolares, relação pedagógica e formas de exercício do poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUIAR, F.; DORIA, O. (orgs.). A escola e a letra. São Paulo: Boitempo, 2009.
- CANDAU, V. M. (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
- FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai./ago. 2000, p. 19-34.
- FERNANDES, R. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. Revista Pro-Posições, v. 16, n. 1 (46), jan/abr. 2005, p. 19-39.
- HAMILTON, D. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan./jun. 2000, p. 45-73.
- HILSDORF, M. L. S. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan./jun. 2000, p. 9-44.
- _____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NARODOWSKI, M. Infância e poder: conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.
-

TAR:

- PINEAU, P.; DUSSEL, I; CARUSO, M. La escuela como máquina de educar. Buenos Aires: Paidós, 2001.
- SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). A cultura escolar em debate: questões curriculares, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.
- TANURI, L. História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai./ago. 2000, p. 61-89.
- VIDAL, D. G. Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.
- VIÑAO FRAGO, A. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA, M. L. A. (org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-47.

NOME: Aprendizagem colaborativa e comunidades em rede**OBJETIVOS:**

- Identificar as possibilidades da aprendizagem colaborativa;
- Discutir a interação nas comunidades em rede;
- Analisar o processo de educação e aprendizagem nas comunidades virtuais.

EMENTA:

Conceito de aprendizagem, aprendizagem colaborativa e comunidades em rede; relação da aprendizagem com o uso das novas tecnologias; comunidades virtuais; Educação e geração digital; Educação e inclusão digital; Linguagem, gêneros do discurso e mídias digitais; Recursos Educacionais Abertos na Cibercultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. & PRADO, Maria Elisabete Brito. (org.) O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Avercamp, 2011.
- ARAÚJO, Júlio César. (org.). Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Porto Alegre: Paz e Terra, 2001
- GOKHALE, A.A. Collaborative Learning enhances critical thinking. Journal of Technology Education, 7(1):22-30, Fall, 1995.
- SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, Nelson (orgs.). Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Disponível em: <http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALAVA, S. e colaboradores. Trad. Fatima Murad. Ciberespaço e formações abertas: rumo

s? Porto Alegre: Artmed, 2002.

entes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARRETO, Raquel et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. Revista Brasileira de Educação. v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

- BARROS, Diana & FIORIN, José Luiz (orgs.). Dialogismo, polifonia e intertextualidade. São Paulo: Edusp, 2003. _____. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância: entre a expansão e a redução. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, pp. 919-937, out. 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (coleção Polêmicas do nosso tempo).
- BRUNO, Adriana Rocha; PESCE, Lucila. Mediação partilhada, dialogia digital e letramentos: contribuições para a docência na contemporaneidade. Atos de Pesquisa em Educação (FURB). v. 03, n. 07 (2012). p. 683-706. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3461/2175>

NOME: Laboratório de ensino em EAD

OBJETIVOS:

- Aplicação prática de ferramentas EAD e para o trabalho colaborativo (autonomia, colaboração, interatividade). Dinâmicas e estratégias para o trabalho e criação de atividades EAD e colaborativas na Web, contextualização e troca de experiências.

EMENTA:

- Discutir os elementos que favorecem a construção de trabalhos e atividades EAD e na WEB. Analisar o potencial pedagógico de interfaces no desenvolvimento de atividades. Propor intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento prático de atividades EAD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALAVA, S.(Org.). Ciberespaço e Formações Abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane. Educação à distância: limites e possibilidades. In: ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane. Educação à distância. São Paulo: Futura, 2003.
- BARBOSA, R. M. (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CÔRREA, Juliane. Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: ARTMED, 2007. LITWIN, E. (org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: ARTMED, 1997. Centro de Educação a Distância - CEAD
- PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. Trad. Iلسon Kayser. São Leopoldo/RS: Editora UNISINOS, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da Educação. Campinas: Papyrus, 2007.

NOME: Projetos tecnológicos em educação

OBJETIVOS:

- Aplicação, ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre os conteúdos estudados, através de uma atividade interdisciplinar.

EMENTA:

- Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos visando ao desenvolvimento das competências adquiridas ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KEELING, Ralph. GESTÃO DE PROJETOS ó UMA ABORDAGEM GLOBAL. São Paulo: Saraiva, 2009.

[MATTOS, João Roberto Loureiro de.](#) GESTÃO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - UMA ABRODAGEM PRÁTICA. Saraiva, 2005.

- MENEZES, Luis César de Moura. GESTÃO DE PROJETOS. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 1999. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- TORRES, Cleantho da Câmara. Ciência e tecnologia. Editora da UFPE, 2009.
- KAPITANSKI, Renata Chabar; STREY, Marlene Neves. Educação e internet: a era da informação e a vida cotidiana. Editora Sinodal, 2011.

NOME: Educação, redes sociais e cultura digital

OBJETIVOS:

- Estudar as possibilidades, os desafios e entraves para educação com as TICs, considerando as sociabilidades construídas no ciberespaço.

EMENTA:

- As tecnologias digitais de informação e comunicação como instrumentos culturais de aprendizagem. Uso das redes sociais digitais na Educação e implicações pedagógicas. Comunicação e redes no processo ensino-aprendizagem. Cultura de colaboração e sociabilidades nas redes sociais e as implicações na prática educacional. Fases da cibercultura (Internet, Web 2.0, mobilidade). Cibercultura e internet como ambiente de novas relações educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, D.M.; SIMOES, P. Educação a Distância e as novas estratégias pedagógicas: ferramentas da web2.0 e estilos de aprendizagem. In: REALI, A.M.; MILL, D. (org.). Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, sabers, contextos e processos. São Carlos: AdUFSCar, 2014.
- KELLNER, D. A Cultura da Mídia. Bauru: EDUSC, 2001. KERCKHOVE, D. A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão? 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MILL, D. Escritos sobre educação e tecnologias emergentes: desafios e possibilidades para ensinar e aprender na contemporaneidade. São Paulo: Paulus, 2012.
- LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1999a.
- PALLOFF, R.; PRATT, K. Construindo comunidade de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Artmed, 2002

- SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo, Paulus, 2004.

NOME: Tecnologia assistiva na educação**OBJETIVOS:**

- Discutir e propor sobre soluções tecnológicas voltadas para pessoas com deficiência e a utilização de Tecnologia assistiva na Inclusão Escolar

EMENTA:

- Analisar, propor e desenvolver soluções tecnológicas para a aprendizagem para pessoas com deficiência baseadas em estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, F.M.P.; VALENTE, J.A. (Org.). Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.
- MANTOAN, M. T. E. A tecnologia aplicada à educação na perspectiva inclusiva. Mimeo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS/SDH/PR. Tecnologia Assistiva. Brasília: CAT/SDH/PR, 2009.
- GALVÃO FILHO, T. A., GARCIA, J. C. D. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social óITS BRASIL e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI/SECIS, 2012.
- INSTITUTO de Tecnologia Social - ITS BRASIL (Org.). Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. São

- MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Org.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.
- SOUZA, R. C. S.; BARBOSA, J. S. L.. (Org.). Educação inclusiva, tecnologia e Tecnologia Assistiva. Aracaju: Criação, 2013.

NOME: Trabalho de Conclusão de Curso ó TCC

OBJETIVOS:

- Elaborar um trabalho de conclusão de curso sob orientação de um professor.

EMENTA:

- Orientação e desenvolvimento de um projeto final de pós-graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Conforme o tema escolhido pelo estudante e sugestão do orientador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Conforme o tema escolhido pelo estudante e sugestão do orientador.



ANEXO A 6 DECLARAÇÕES DE ANUÊNCIA E CURRÍCULO LATTES

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Valença, 16 de agosto de 2017.

CARLOS ALBERTO PEREIRA DE QUEIROZ LION FILHO, SIAPE . 2280139, brasileiro, CPF N° 733549297-15, RG N° 08978822-8 IFP - RJ, currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/4285349993483016> residente à rua do Beijupirá, nº 19, Valença, Bahia, professor do Instituto Federal da Bahia, Campus Valença, Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, declaro anuência à participação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Suas Tecnologias , projeto a ser submetido para avaliação.

Carlos Alberto Pereira de Queiroz Lion Filho

SIAPE - 2280139

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Carlos Alberto Pereira de Queiroz Lion Filho', is written over a faint, illegible background that looks like a stamp or official document.

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Valença, 16 de agosto de 2017.

EDUARDO CAMBRUZZI, SIAPE . 2221655, brasileiro, CPF N° 56726880049, RG N° 6167096 SSP - SC, currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/0853695944691427> residente à rua Francisco Cosme Muniz, nº 52, Valença, Bahia, professor do Instituto Federal da Bahia, Campus Valença, Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, declaro anuência à participação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Suas Tecnologias , projeto a ser submetido para avaliação.



Eduardo Cambuzzi
SIAPE - 2221655

ÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Lúcio André Andrade da Conceição, SIAPE . 2671588, brasileiro, CPF N° 61598100572, RG N° 395900549 SSP - BA, currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/5507477924346249>, residente na Avenida Aliomar Baleeiro km 10,5 Sitio Vila Violetha, Estrada Velha do Aeroporto, Cajazeiras, Salvador-Bahia, professor do Instituto Federal da Bahia, Campus Valença, Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, declaro anuência à participação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Suas Tecnologias , projeto a ser submetido para avaliação.



Lúcio André Andrade da Conceição

SIAPE . 2671588

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Valença, 12 de setembro de 2017.

LÚCIO MAURO SOUZA BORGES, SIAPE – 2315346, brasileiro, CPF N° 75966980500, RG N° 5551763 SSP - ba, currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/1846424117942823> residente à rua Amazonas, nº 98, Santo Antônio de Jesus, Bahia, professor do Instituto Federal da Bahia, Campus Valença, Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, declaro anuência à participação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Suas Tecnologias , projeto a ser submetido para avaliação.


Lúcio Mauro S. Borges
SIAPE - 2315346

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

MÁRCIA MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA, SIAPE - 1917330, brasileira, CPF N° 899132055 49, RG N° 07656695 10 SSP - BA, residente à Rua Vereador Romeu Agrário Martins, s/n, Valença, Bahia, professora do Instituto Federal da Bahia, Campus Valença, Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, declaro anuência à participação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e suas Tecnologias, projeto a ser submetido para avaliação.


MÁRCIA MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA
SIAPE -1917330

<http://lattes.cnpq.br/7532996927763469>

Valença, Bahia , 16 de agosto de 2017

ANEXO III. DECLARAÇÕES

Abaixo as declarações de anuência de todos os professores do Curso de Pós-graduação em Educação e Suas Tecnologias.

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

RAFAEL FREITAS REALE, SIAPE - 2570672, brasileiro, CPF N° 836.195.505-49, RG N° 9870984-46 SSP - BA, residente à rua Dalmo Góes, nº 60, 2º andar, Valença, Bahia, professor do Instituto Federal da Bahia, Campus Valença, Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, declaro anuência à participação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Suas Tecnologias projeto a ser submetido para avaliação.


Rafael Freitas Reale
SIAPE - 2570672

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Valença, 17 de agosto de 2017.

ELIETE DA SILVA BARROS, SIAPE – 14206404, brasileira, CPF N° 51239388500, RG N° 271104240 SSP - BA, currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/8614544942928662> residente à rua Marechal Deodoro, nº 44, Valença, Bahia, professora do Instituto Federal da Bahia, Campus Valença, Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, declaro anuência à participação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Suas Tecnologias, projeto a ser submetido para avaliação.


Eliete da Silva Barros
SIAPE 14206404

DECLARAÇÃO

Eu, Rafael Freitas Reale, Diretor de Ensino do IFBA *campus* Valença, declaro que concedo aval positivo aos professores abaixo mencionados para atuarem curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e suas Tecnologias.

Nome	Titulação	Formação	Área de Atuação	Regime de Trabalho
Carlos Alberto P. de Queiroz Lion Filho	Doutor	Engenheiro Mecânico	Informática	DE
Eliete da Silva Barros	Mestre	Licenciatura em Pedagogia	Pedagogia	DE
Eduardo Cambuzzi	Doutor	Bacharelado em Ciência da Computação	Informática	DE
Lúcio André da Conceição	Mestre	Pedagogia	Pedagogia	DE
Lúcio Mauro Souza Borges	Mestre	Processamento de Dados	Informática	DE
Márcia Maria Gonçalves de Oliveira	Mestre	Licenciatura em Pedagogia	Pedagogia	DE
Rafael Freitas Reale	Mestre	Graduação em Bacharelado em Informática	Computação	DE

Para tanto, assino a presente declaração.

Valença-BA, 11 de julho de 2019.

RAFAEL FREITAS REALE

LHA DE CUSTOS

Os custos de funcionamento do programa estão distribuídos nas Coordenações de Cursos das Licenciaturas em Computação e Matemática e Técnico em Aquicultura e Turismo. Todos os equipamentos e matérias de consumo estão disponíveis no campus e sua reposição faz parte dos custos de cada coordenação. Quanto aos equipamentos e/ou ferramentas necessárias ao desenvolvimento do curso, existem computadores, salas, projetores multimídia com sonorização e impressoras disponíveis para execução do programa não havendo necessidade de aquisição de equipamentos e materiais. Os materiais bibliográficos encontram-se disponíveis na biblioteca do campus e os exemplares que faltam, devido à aderência entre o programa de pós hora apresentado e os cursos regulares do IFBA/ Valença, estão sendo solicitados para este programa.

Wagner Ribeiro de Carvalho (Diretor Geral – DG)

Rafael de Freitas Reale (Diretor de Ensino – DE)

Diogo Ferreira Fernandes (Gestor Financeiro)

Valença, 21 de maio de 2019